

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 9



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 9



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 9 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-991-2
 DOI 10.22533/at.ed.912201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
 III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICABILIDADE DA EQUOTERAPIA NA ALTERAÇÃO GENÉTICA DO CROMOSSOMO 6: RELATO DE CASO	
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento Dreyzialle Vila Nova Mota Uyara Almeida Seródio Debora Fernanda de Sousa Silva Jéssyka Marques da Silva Laura Lemos de Oliveira Néri Laryssa Karol Ferreira dos Santos Maria Letícia Patriota de Novaes Lins	
DOI 10.22533/at.ed.9122011021	
CAPÍTULO 2	9
A FITOTERAPIA UTILIZADA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM PESSOAS COM <i>DIABETES MELLITUS</i>	
Valéria Carla Bezerra Barbosa José Edson de Souza Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9122011022	
CAPÍTULO 3	19
AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE COMPOSTO LÁCTEO FONTE DE FERRO EM COMPARAÇÃO AO LEITE DE VACA POR PRÉ-ESCOLARES DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Natalia Pratis Perina Elaine Mosquera Tamara Lazarini	
DOI 10.22533/at.ed.9122011023	
CAPÍTULO 4	21
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SE UTILIZADOS DURANTE A LACTAÇÃO	
Gysele Alexandre da Silva Stheffany Neves de Melo Menezes Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa Regina Meira Lima de Souza Carolina Barbosa Brito da Matta Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech Jordan Carlos Silva de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9122011024	
CAPÍTULO 5	29
EFICÁCIA DA TERAPIA AQUÁTICA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE FIBROMIALGIA	
Jaqueline de Fátima Biazus Márcia Prado Kettermann Frederico Fioreze Santos Maria Isabel Veras Orselli Lilian Oliveira de Oliveira Tiago José Nardi Minéia Weber Blattes João Rafael Sauzen Machado Luiz Fernando Rodrigues Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9122011025	

CAPÍTULO 6 41

FREQUÊNCIA DE COMPLICAÇÕES MECÂNICAS RELACIONADAS À SONDA DE NUTRIÇÃO ENTERAL ANTES E APÓS A INSTITUIÇÃO DE PROTOCOLOS

Bruna Magusso Rodrigues
Teresa Cristina Abranches Rosa

DOI 10.22533/at.ed.9122011026

CAPÍTULO 7 52

IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DA MASTECTOMIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Alyssa de Pinho Freire
Laura Fernandes Ferreira
José Eduardo de Paula Hida
Hermon Corrêa de Sá
Igor Soares Souza
Maura Regina Guimaraes Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9122011027

CAPÍTULO 8 71

INTEGRALIZANDO O ATENDIMENTO: ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL APLICADA A HANSENÍASE

Yulle Fourny Barão
Natali Camposano Calças
Rafael Alves Mata de Oliveira
Letícia Szulczewskis Antunes da Silva
Raquel Santiago Hairrman
Thaís de Sousa da Silva
Andressa Alves Rodrigues
Luciane Perez da Costa
Maruska Dias Soares

DOI 10.22533/at.ed.9122011028

CAPÍTULO 9 78

INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS E CARACTERÍSTICAS MATERNAS ASSOCIADAS A DESFECHOS NEONATAIS DESFAVORÁVEIS

Danielly do Vale Pereira
Ana Paula Figueiredo de Montalvão França
Ana Carla Figueiredo de Montalvão Serrão
Amanda Souza França Veras
Dienne Helen Ferreira Maués
Elaine Valéria Rodrigues
Etely do Socorro da Silva Miranda
Flávia Nunes Vieira
Francisco Jordano da Silva Feitosa Ribeiro
Luana Gabriela Figueiredo de Montalvão Leite
Karine Santos Machado
Thayse Reis Paiva

DOI 10.22533/at.ed.9122011029

CAPÍTULO 10 92

INTRODUÇÃO AO EMPREGO DE PEPTÍDEOS ANTIMICROBIANOS COMO ALIADOS POTENCIAIS NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR MICROORGANISMOS RESISTENTES À ANTIBIÓTICOS

Mariana Magalhães Nóbrega
Patrícia Silva Nunes
Tamiris Augusto Marinho

CAPÍTULO 11 101

LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO, FORMATAÇÃO, PUBLICAÇÃO DE CONTEÚDO INTERATIVO EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Paula Cristina Nogueira
Lesley Mirian de Paula Santos
Simone de Godoy Costa
Isabel Amélia Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.91220110211

CAPÍTULO 12 112

MANEJO DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Priscylla Tavares Almeida
Ygor Teixeira
Juliana Alexandra Parente de Sa Barreto
Richelle Moreira Marques
Thais da Conceição Pereira
Maria Carolina Gonçalves Dutra
José Cícero Cabral Lima Júnior
Ana Beatriz Calixto Alves
Sheron Maria Silva Santos
Monyelle de Oliveira Calistro
Josefa Jaqueline de Medeiros
Luciana Nunes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.91220110212

CAPÍTULO 13 118

MICROORGANISMOS DOS ALIMENTOS: PATOGÊNICOS, DETERIORANTES E INDICADORES DE QUALIDADE

Dayane de Melo Barros
Juliana de Oliveira Costa
Danielle Feijó de Moura
Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros
Merielly Saeli de Santana
Silvio Assis de Oliveira Ferreira
José Hélio Luna da Silva
Alessandra Karina de Alcântara Pontes
Secineide Santana de Carvalho
Ana Cláudia Barbosa da Silva Padilha
Tamiris Alves Rocha
Gabriela Maria da Silva
Jaciane Maria Soares dos Santos
Marcela de Albuquerque Melo
Roberta de Albuquerque Bento da Fonte

DOI 10.22533/at.ed.91220110213

CAPÍTULO 14 131

O USO DO ALTA FREQUÊNCIA E ÓLEO DE MELALEUCA NO CONTROLE DO FUNGO *Malassezia furfur*

Bárbara Luisa Pincinato
Luciana Urbano dos Santos
Celso Martins Junior
Aparecida Erica Bighetti

DOI 10.22533/at.ed.91220110214

CAPÍTULO 15 141

OTOSCLEROSE: OPÇÕES TERAPÊUTICAS

Aline Casadei de Campos

Flávio Eduardo Frony Morgado

DOI 10.22533/at.ed.91220110215

CAPÍTULO 16 153

PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA DIABETES MELLITUS TIPO I ACERCA DA DOENÇA E DE SUAS DIFICULDADES NO TRATAMENTO

Danty Ribeiro Nunes

Vinícius Matheus Pereira Assunção

Leonardo Nikolas Ribeiro

Marilene Rivany Nunes

DOI 10.22533/at.ed.91220110216

CAPÍTULO 17 161

SENTIMENTOS EM VERSOS: APRIMORANDO A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E EMOCIONAL ATRAVÉS DA POESIA

Thâmara Oliveira Costa

Edlaine Faria de Moura Villela

Ester Renata Souza Silva

Tracy Martina Marques Martins

DOI 10.22533/at.ed.91220110217

CAPÍTULO 18 165

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Felipe Santana e Silva

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Fernando Antônio da Silva Santos

Diego Maciel de Oliveira

Débora Luana Caldas Pereira Benlolo

Louise Marilack Pereira da Silva

Andrea dos Santos Gonçalves

Núbia Oliveira da Silva

Monyka Brito Lima dos Santos

Janaína Almeida de Aquino

Diana Mota Sousa

Josemeire da Costa Ximenes

DOI 10.22533/at.ed.91220110218

CAPÍTULO 19 176

TERAPIA FARMACOLÓGICA DA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luísa Guélere Oliveira

Kaio Cezar Gomes Pessim

Laura Pereira de Faria

Larissa Luiza Fonseca Santos

DOI 10.22533/at.ed.91220110219

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 183

A FITOTERAPIA UTILIZADA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM PESSOAS COM *DIABETES MELLITUS*

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 20/11/2019

Valéria Carla Bezerra Barbosa

Discente do 10º (décimo) período do curso de Bacharelado em Farmácia da Unifavip Wyden
Catende – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0946687132587598>

José Edson de Souza Silva

Mestre em Ciências Farmacêuticas. Docente do curso de Bacharelado em Farmácia da Uniavip Wyden
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/8529937109441457>

RESUMO: A *Diabetes Mellitus* é uma patologia considerada crônica que advém da incapacidade das em produzir insulina suficiente ou quando esta não é corretamente usada pelo organismo do diabético. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que versa sobre a fitoterapia utilizada como tratamento complementar em pessoas com *Diabetes Mellitus*. Deste modo, esta pesquisa tem como base de suas inferências livros, monografias, site e artigos científicos, através da busca nas bases de dados LILACS e SciELO. Foram identificados 46 (quarenta e seis) artigos dos

quais 5 (cinco) foram selecionados e com base nos artigos analisados, a maioria dos estudos utilizados na presente revisão integrativa demonstraram que a fitoterapia é capaz de auxiliar no enfrentamento, no tratamento e na recuperação da *Diabetes Mellitus*.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos. Medicina Alternativa. *Diabetes Mellitus*. Pessoas.

PHYTOTHERAPY USED AS A COMPLEMENTARY TREATMENT IN PEOPLE WITH *DIABETES MELLITUS*

ABSTRACT: *Diabetes Mellitus* is a pathology considered chronic that comes from the inability of them to produce sufficient insulin or when it is not correctly used by the diabetic's body. This study is an integrative review of the literature that deals with the phytotherapy used complementary treatment in people with *Diabetes Mellitus*. Thus, this research is characterized by an integrative review, its basis of their inferences books, monographs, website and scientific articles, through the search in the LILACS and ScieLO databases. 46 (forty-six) articles of which 5 (five) were selected and based on the articles analyzed, most of the studies used in the present integrative

review demonstrated that phytotherapy is capable of assisting in coping, treating and recovering *Diabetes Mellitus*.

KEYWORDS: Phytoterapics. Alternative Medicine. *Diabetes Mellitus*. People.

1 | INTRODUÇÃO

A fitoterapia, enquanto tratamento de patologias tem a sua história atrelada aos primórdios da civilização humana; todavia, o termo que o nomeia, somente foi descrito pela primeira vez em meados de 1870, embora este termo tenha sido descrito pela primeira vez apenas na segunda metade do século passado pelo médico francês Henri Leclerc (TELES, 2013).

O termo que compõe a palavra fitoterapia, tem origem na etimologia grega, derivando das palavras *Phytón* e *Therapeía*, significando, respectivamente, planta e tratamento (SANTOS et al., 2012).

Após um tempo adormecido, especialmente por que a farmacologia moderna permitiu significativas descoberta dos fármacos modernos e sintéticos, a fitoterapia registrou um aumenta exponencial de seu uso, especialmente nos países mais desenvolvidos e industrializados (XAVIER; NUNES, 2018).

Conforme preceitua os pensadores Cecílio et al. (2008) o significativo emprego de medicamentos fitoterápicos é justificado pelo senso comum de que os produtos in natura são inócuos face os produtos industrializados. Igualmente, soma-se ao exposto, a maior acessibilidade aos fitoterápicos, devido a isenção de prescrição médica e à falta de concretude quanto aos potenciais efeitos adversos, causando uma sensação ilusória de maior segurança (SANTOS et al., 2012).

Desta maneira, a fitoterapia é uma área extensa de conhecimento que busca a prevenção e/ou tratamento de diversas patologias, entre as quais, a *Diabetes Mellitus* (DM) (TELES, 2013).

Os benefícios do emprego de plantas medicinais pela medicina tradicional de diversas culturas são amplamente documentados, exemplo disso, é a medicina chinesa, indiana, grega etc (VIEIRA, 2017).

Conforme destacam Xavier e Nunes (2018) uma enorme variedade de plantas tem sido objeto de pesquisas, buscando comprovar os efeitos terapêuticos e as suas propriedades hipoglicemiantes na *Diabetes Mellitus* (SANTOS et al., 2012)

A *Diabetes Mellitus* é uma patologia considerada crônica que advém da incapacidade das em produzir insulina suficiente ou quando esta não é corretamente usada pelo organismo do diabético (TELES, 2013). A *Diabetes Mellitus* quando não está sob controle acaba conduzindo a pessoa acometida pela doença a um série de complicações crônicas, entre as quais, merece destaque: retinopatia, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e renal, entre outras (XAVIER; NUNES, 2018).

Segundo Santos et al. (2012) existem três tipos de *Diabetes Mellitus*, nomeadamente, a *Diabetes Mellitus* Tipo 1 (Insulino-Dependente), a *Diabetes Mellitus* Tipo 2 (Não-Insulino-Dependente) e a *Diabetes Mellitus* gestacional.

Estudiosos como Cecílio et al. (2008) declaram que existem aproximadamente 800 espécies de plantas com propriedades antidiabéticas e mais de 1200 espécies de plantas que vem passando por testes etnofarmacológicos.

As plantas com propriedades antidiabéticas contêm compostos fenólicos, glicósidos, alcalóides, terpenos, flavonóides, sendo as mesmas, capazes de exercer distintos mecanismos de estimulação e/ou regeneração celular, entre os quais, busca manter os níveis de glicose no sangue estáveis, restabelecendo assim, os níveis de glicogénio no fígado etc (CECILIO et al., 2012).

Logo, com a finalidade de responder adequadamente aos desafios propostos pela presente pesquisa o objetivo desta pesquisa será explicar a utilização da fitoterapia como tratamento complementar em pessoas com *Diabetes Mellitus*.

2 | MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, a mesma tem o objetivo de descrever características de uma determinada sociedade, acontecimentos ou constituir relações dentre variáveis por meio da pesquisa bibliográfica, de modo que, seja estabelecido significativo entendimento sobre os resultados que compõe o objeto em análise, no caso desse estudo versa sobre a fitoterapia utilizada como tratamento complementar em pessoas com *Diabetes Mellitus* (MENDES et al, 2008).

2.1 Seleção dos estudos

Os artigos que serviram de base para elaborar esta pesquisa foram publicados em português e em inglês e se utilizam dos seguintes descritores baseados nos termos DESC: Fitoterápicos. Medicina Alternativa. *Diabetes Mellitus*. Pessoas.

2.2 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão que foram utilizados neste estudo mantem relação com os artigos relacionados a fitoterápicos, medicina alternativa, *Diabetes Mellitus* e pessoas publicados nos últimos 10 (dez) anos, levando em consideração pesquisas de campo e de revisão bibliográfica sobre o uso de fitoterápicos por pessoas com *Diabetes Mellitus*.

2.3 Critérios de exclusão

Como critérios de exclusão foram afastados da presente pesquisa os artigos que não mantivessem o seu foco na fitoterapia utilizada como tratamento complementar

em pessoas com *Diabetes Mellitus*.

2.4 Estratégia de busca

A estratégia utilizada para a coleta dos artigos para a composição deste estudo se utilizou do emprego de termos DESC (Descritores em Ciências da Saúde) realizados nos sites SCIELO e LILACS. Para atingir os resultados almejados foram empregados os booleanos “and” e “or”.

Os descritores empregados em português são fitoterápicos, medicina alternativa, *Diabetes Mellitus* e pessoas; por sua vez, em inglês os descritores corresponde a phytoterapics, alternative medicine, *Diabetes Mellitus* and people.

A estratégia de busca empregada na base de dados LILACS correspondeu a (tw; (farmácia)) AND (tw; (fitoterápicos)) AND (tw; (medicina alternativa)) AND (tw; *Diabetes Mellitus*) AND (tw; pessoas). Já a estratégia de busca realizada na base de dados SciELO correspondeu a seguinte estratégia, a saber: Farmácia [All indexes] ou Fitoterápicos ou Medicina Alternativa ou *Diabetes Mellitus* ou People. Cabe esclarecer que ambas as estratégias de busca são baseadas nos termos DESC.

2.5 Fluxograma

Nesta revisão foram identificados 46 (quarenta e seis) artigos dos quais 5 (cinco) foram selecionados, conforme aponta o fluxograma abaixo:

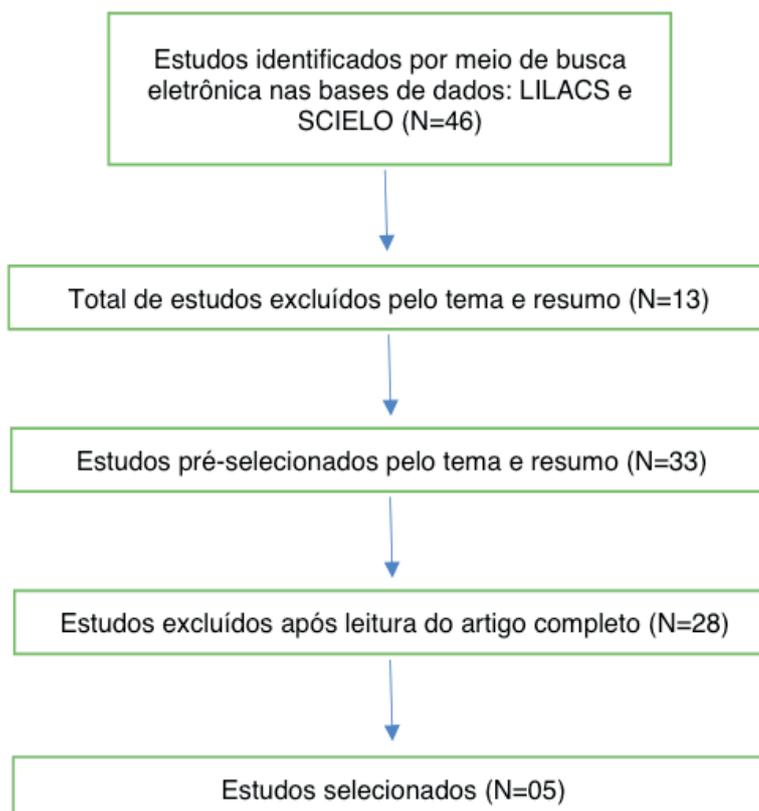


Figura 1. Fluxograma sobre pesquisas feitas no LILACS e SCIELO

3 | RESULTADOS

3.1 Características da amostra

Os estudos que compõem esta revisão integrativa foram pesquisados em bases brasileiras e portuguesas. A média de idade das pessoas que compuseram os estudos dos autores pesquisados é entre os 16 (dezesseis) e 18 (dezoito) anos, tendo participantes de ambos os gêneros.

3.2 Características da intervenção de estudos

Autor (es)	Tipo de estudo	Objetivos	Prevenção/ Tratamento	Conclusões	Caracterização do Público
Diana Correia (2013) Isabel Teles	SciELO	Apresente monografia tem como objetivo apresentar exemplos de estudos onde se evidenciam propriedades antidiabéticas das plantas abordadas ou preparados destas, bem como seus compostos ativos, mecanismos de ação e efeitos adversos.	Tratamento	A hiperglicemia associada à DM pode ser controlada quer com o tratamento com insulina, quer com hipoglicemiantes orais têm efeitos colaterais e problemas de adaptação.	Estudo bibliográfico, onde se verificam diversos estudos científicos em plantas medicinais, de modo que as plantas que assumem maior destaque em relação a esta doença e às suas possíveis complicações são: Bauhinia forficata, Eugenia jambolana, Momordica charantia, Olea europaea.
Alzira B. Cecílio; Larissa B. Resende; Aline C. Costa; Mariana M. Cotta; Larissa F. Giacomini; Luíza C. Gomes; Larissa A. Silva; Caroline P.O. Vaz; Alzira B. Cecílio; Larissa B. Resende; Aline C. Costa; Mariana M. Cotta; Larissa F. Giacomini; Luíza C. Gomes; Larissa A. Silva; Caroline P.O. Vaz; Franciêlda Q. Oliveira (2009).	LILACS	Este trabalho possui como objetivo a realização de revisão da bibliografia sobre espécies vegetais indicadas no tratamento do diabetes, de maneira a contribuir para triagens etnofarmacológicas e direcionamento de pesquisas do potencial de espécies brasileiras para o tratamento desta patologia.	Tratamento	Há possibilidade de uso de várias espécies de plantas medicinais para o tratamento do diabetes, contribuindo para triagens etnofarmacológicas e direcionamento de pesquisas do potencial de espécies brasileiras para o tratamento desta condição patológica.	Levantamento de caráter bibliográfico no qual foram consultadas referências bibliográficas com informações populares e livros científicos a respeito do uso da fitoterapia para o tratamento do diabetes.

Livia Gumieri Vieira (2017)	SciELO	Tem o objetivo descrever o uso de fitoterápicos e/ou de plantas medicinais por portadores de DM1 e DM2 e avaliar, de acordo com a literatura, seus possíveis benefícios e riscos à saúde do paciente.	Tratamento	Foi possível identificar na literatura estudos que comprovam suas ações anti-hiperglicemiantes e também estudos que exploraram os possíveis mecanismos envolvidos neste efeito.	Foram entrevistados 20 pacientes acompanhados com Diabetes Mellitus.
Santos, M.M.; Nunes, M.G.S.; Martins, R.D. (2012)	SciELO	Este artigo objetivou descrever a prevalência do uso de plantas medicinais consideradas hipoglicemiantes por pacientes diabéticos em Vitória de Santo Antão.	Tratamento	Nesta pesquisa foram citadas 35 plantas diferentes com possível ação hipoglicemiante, pertencentes a 24 famílias, sendo as mais frequentes: Asteraceae (12,5%) e Myrtaceae (9,37%).	O estudo foi do tipo descritivo transversal e ocorreu entre os meses de julho de 2009 a maio de 2010. O universo da pesquisa constou de 158 pacientes exclusivamente diabéticos.
Adriana Tosta Xavier; Jucélia da Silva Nunes (2018)	SciELO	Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura, demonstrando a patologia descrita e a terapêutica, através das plantas medicinais com domínio hipoglicemiante.	Prevenção	Conclui-se que apesar de serem comprovadas cientificamente os efeitos de plantas medicinais em tratamentos crônicos, há nesse sentido de mais investimento e incentivo para que os profissionais possam desenvolver estudos científicos.	A metodologia utilizada tem caráter exploratório e descritivo, <i>a priori</i> foi realizado um levantamento bibliográfico usando base de dados científicos (SciELO),

Tabela 1 - Quadro sobre as características do estudo apresentado (Fonte: Dados do autor).

4 | DISCUSSÃO

4.1 Conceito de fitoterapia

O tratamento fitoterápico é o tipo de tratamento de doença no qual se emprega o uso de plantas medicinais, visando, com isso, tratar as enfermidades. Requer informar que o tratamento de plantas medicinais é utilizado desde os primórdios das civilizações humanas (VIEIRA, 2017).

Igualmente, requer informar que as plantas medicinais também podem ser empregadas no tratamento de doenças crônicas, desde que estejam em consonância com as orientações médicas, são capazes de curar e/ou pelo menos remediar as patologias, haja vista que o chá contém maior consistência de constituintes químicos capazes de agir de maneira mais rápida sobre o organismo humano.

Entretanto, cabe esclarecer que é preciso diferenciar o tratamento fitoterápico de fitoterapia, uma vez que a fitoterapia corresponde ao uso de plantas na forma natural, ou seja, sem adição de compostos industriais, já o tratamento fitoterápico é o tratamento de doença no qual se emprega o uso de plantas medicinais (XAVIER; NUNES, 2018).

Deste modo, as drogas fitoterápicas são obtidas por meio do processamento industrial de erva, “[...] com suplementos de substâncias, como combinações complexas, com alterações em formas farmacêuticas, como: cápsulas, comprimidos, pomadas e gotas, que geram reações benéficas ao organismo (CECÍLIO et al., 2009, p. 24). Destarte, esses dados acabam por corroborar como a alegação apresentada por Marques (2014), de que a adolescência é considerada um fator de risco (suicídio), especialmente se este sujeito demonstrar um quadro depressivo.

4.2 Diabetes mellitus e o emprego de determinadas espécies vegetal no tratamento da referida doença

Entre os diversos tipos de doenças capazes de serem tratadas por plantas medicinais, está o *Diabetes Mellitus*. Como é sabido, o uso de plantas medicinais foi a principal maneira de tratar o *Diabetes Mellitus*, haja vista que são importantes fontes de substâncias com potencial terapêutico e foi a principal a única forma de tratar a doença, antes do aparecimento da insulina exógena e dos hipoglicemiantes orais (SANTOS et al., 2012).

A maioria das plantas que são empregadas no tratamento fitoterápico são espécies cultivadas no Brasil, sendo que, muitas dessas plantas foram trazidas no período colonial, apesar de que o Brasil dispõe da maior diversidade genética vegetal do mundo, haja vista que mais de 55.000 espécies de plantas com efeito terapêutico já foram catalogadas (XAVIER; NUNES, 2018).

Assim, o uso destas plantas tem sido considerado de fundamental importância para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes no tratamento do *Diabetes Mellitus*, haja vista que existem diversos estudos que apontam a validade científica dessas plantas medicinais em desempenhar a mesma função que o pâncreas, produzindo e liberando insulina, mantendo os níveis glicêmicos normais e mantendo a estabilidade dos rins (SANTOS et al., 2012) Desta maneira, algumas espécies vegetais se sobressaem no tratamento da *Diabetes Mellitus*, a saber:

O maracujazeiro pertence a família da passifloraceae, não tolera frio e se desenvolver muito bem em clima tropical como o brasileiro. O cultivo de seu fruto, o maracujá tem sido ampliado consideravelmente, devido ao frequente consumo da fruta “in natura”, em especial, para a produção de suco, sendo o Brasil, o país que mais produz o maracujá no mundo (SANTOS et al., 2012).

A azeitona, como é conhecida o fruto da Oliveira, é uma árvore de grande porte, com propriedade hipoglicemiante. Essa árvore de grande porte tem sua origem na África, e devido a semelhança de clima, pode ser cultivada em várias regiões do Brasil (SANTOS et al., 2012)..

A Insulina, por sua vez, é uma planta nativa da Região Norte do Brasil. É comumente usada como planta ornamental e muito cultivada em jardins e hortas domésticas. A literatura entofarmacológica aponta como o mais antigo uso por meio da infusão de suas folhas, haja vista que a mesma apresenta consideráveis propriedades hipoglicêmicas (CECÍLIO et al., 2009).

O tamarindeiro é uma árvore frutífera de origem africana, sendo bastante usada para decoração e podendo chegar a quase 30 metros de altura. Esta planta medicinal apresenta propriedades terapêuticas: antifúngica, anti-inflamatória, antibacteriana e antidiabética, de modo que, o seu uso, por meio de infusão, é capaz de controlar os níveis glicêmicos (VIEIRA, 2017).

Por fim, o jenipapeiro é uma planta medicinal originária da Índia Ocidental e da América Tropical. Esta planta se encontra espalhada por diversos países nessas regiões, inclusive nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Esta planta medicinal, devido as suas propriedades antiglicemiantes é utilizada no controle da *Diabetes Mellitus* (CECÍLIO et al., 2009).

4.3 Efeitos das intervenções dos estudos

Com base nos artigos analisados, a maioria dos estudos utilizados na presente revisão integrativa demonstrou que a fitoterapia é capaz de auxiliar no enfrentamento, no tratamento e na recuperação da *Diabetes Mellitus*.

Conforme aponta Telles (2013), a hiperglicemia associada à Diabete Mellitus pode ser controlada pelo controle da dieta, do exercício físico, de hipoglicemiantes orais e do processo terapêutico com a insulina.

Entretanto, conforme aponta Vieira (2017), tanto o tratamento como a insulina, como com hipoglicemiantes orais apresentam efeitos colaterais e problemas de adaptativos. Portanto, é preciso o desenvolvimento de novas abordagens, mesmo que complementares capazes de minimizar os efeitos colaterais no tratamento da diabetes.

Entre os cinco autores empregados como suporte para as análises inferidas na presente pesquisa, três autores se destacaram, especialmente, pela robustez de dados empíricos apresentados, isto é, devido aos resultados obtidos em decorrência da observação sobre os efeitos do tratamento fitoterápico em pacientes com *Diabetes Mellitus*.

.Vieira (2017) objetivando apresentar o uso de fitoterápicos e/ou de plantas medicinais por portadores de *Diabetes Mellitus 1* e *Diabetes Mellitus 2*, avaliando,

de acordo com a literatura, possíveis benefícios e riscos à saúde do paciente, em especial as possíveis interações com fármacos utilizados no tratamento da doença.

Nesta perspectiva, Telles (2013) esclarece que a pata-de-vaca, o quiabo e a amora são as plantas medicinais de uso mais frequente no tratamento da *Diabetes Mellitus*, indicando, por meio de sua pesquisa de campo as ações anti-hiperglicemiantes destas plantas em 20 pacientes acompanhados pelo Ambulatório de *Diabetes Mellitus* e Programa de *Diabetes Mellitus*, haja vista que a maioria dos pacientes informaram fazer o uso de plantas medicinais.

O estudo apresentado por Santos et al. (2012) evidenciaram a eficácia decorrente da aplicabilidade de procedimentos de caráter fitoterápico no tratamento da *Diabetes Mellitus*, haja vista que os presentes autores apontaram a prevalência do uso de plantas medicinais consideradas hipoglicemiantes por pacientes diabéticos da cidade de Vitória de Santo Antão/PE.

Assim, Santos et al. (2012) indicaram 35 plantas diferentes com possível ação hipoglicemiante, pertencentes a 24 famílias, sendo as mais frequentes: Asteraceae (12,5%) e Myrtaceae (9,37%). As plantas medicinais mais prevalentes foram pata-de-vaca (16,8%), azeitona roxa (15,88%) e insulina (14,01%).

Semelhantemente, os processos de caráter preventivo no tratamento da diabetes, para além da realização do devido acompanhamento médico de rotina, Xavier e Silva (2018) afirmaram que com a finalidade de prevenir e/ou reduzir o índice de patologias apresentadas por esta doença, é preciso mais investimento e incentivo para que os profissionais possam desempenhar estudos científicos, principalmente das plantas medicinais com domínio hipoglicemiante.

5 | CONCLUSÕES

O *Diabetes Mellitus* ocorre quando existe um desequilíbrio entre o nível de glicose na corrente sanguínea e o pâncreas não produz ou é incapaz de produzir uma quantidade considerável de insulina, principal responsável por distribuir a glicose para as células do corpo.

Assim sendo, é extremamente importante que o paciente com *Diabetes Mellitus* precise realizar tratamento que seja capaz de combater as ações da doença no organismo do paciente. É neste sentido que o tratamento através das plantas medicinais se apresenta como uma poderosa alternativa, tendo em vista que o poder de cura das plantas medicinais se apresenta como uma excelente alternativa para a cura ou controle de doenças.

Neste íterim, cabe esclarecer que são inúmeras as plantas que apresentam a capacidade de intervir positivamente no tratamento da *Diabetes Mellitus*, tendo em

vista o efeito hipoglicemiante e os ativos químicos que apresentam para o controle da quantidade de glicemia no sangue.

Destarte, é possível argumentar que devido ao fato de uma infinidade de plantas medicinais se mostrarem eficazes para o tratamento de doenças crônicas, e especial, a *Diabetes Mellitus*, é preciso que o governo realize mais investimentos e incentivos para que os profissionais de saúde consigam desenvolver estudos científicos capazes de apresentar novos dados acerca do uso de plantas medicinais no tratamento da *Diabetes Mellitus* e outras doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

Alzira B. Cecílio, A. B.; Resende, L. B.; Costa, A. C.; Cotta, M. M.; Giacomini, L. F.; Gomes, L. C.; Silva, L. A.; Vaz, C. P.O.; Oliveira, F. Q. **Espécies vegetais indicadas no tratamento do diabetes.** *Revista Eletrônica de Farmácia* Vol 5(3), 23 - 28, 2008.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde.** Universidade Federal de Santa Catarina. Texto & Contexto Enfermagem. Vol. 17, nº 4, p. 758-764, Out/Dez, 2008.

SANTOS, M. M.; NUNES, M. G. S.; MARTINS, R. D. **Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes.** *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.14, n.2, p.327-334, 2012.

TELES, D. I. C. **A Fitoterapia como tratamento complementar na *Diabetes Mellitus*.** Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2013.

VIEIRA, L. V.; **O uso de fitoterápicos e plantas medicinais por diabéticos.** Brasília: Unidade Federal de Brasília, 2017.

XAVIER, A. T.; NUNES, J. S. **Tratamento de *Diabetes Mellitus* com Plantas Medicinais.** *Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 603-609, maio-jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentos 19, 43, 73, 74, 75, 76, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 140, 157, 176, 177, 182

Ambiente virtual de aprendizagem 101, 104, 111

Antibióticos 87, 92, 93, 94, 95, 97, 177

Assistência de enfermagem 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Assistência nutricional 71, 72

Atenção básica 88, 112, 113, 114, 115, 117, 159

C

Câncer de mama 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 169, 171, 175

Competência emocional 161, 162, 163

Controle de qualidade 120, 121

Criança 19, 20, 22, 23, 91, 139, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Cromossomo 6 1, 2, 3, 4, 5

D

Desfechos neonatais 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Diabetes mellitus 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 153, 154, 156, 157, 159

E

Equoterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Esofagite eosinofílica 176, 177, 178, 179, 180

F

Farmacologia 10, 181, 182

Ferro 4, 19, 20, 72, 75

Fibromialgia 29, 30, 37, 38, 39, 40

Fitoterapia 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18

Fitoterápico 14, 15, 16, 17

H

Hanseníase 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

I

Infecção hospitalar 94

L

Lactação 21, 22, 23, 24, 25, 28

Lesão por pressão 101, 102, 106, 110

M

Malassezia furfur 131, 132, 134

Mastectomia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 171

Maternidade 21, 22, 23, 25, 27, 28, 56, 62, 63, 64

Medicina alternativa 9, 11, 12

Melaleuca 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140

Microbiologia 127, 128

Mutação genética 167

N

Nutrição enteral 41, 42, 43, 47, 48, 50, 51

O

Obstetrícia 91

Oncologia 61, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174

Otosclerose 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

P

Peptídeo 95, 96, 97

Plantas medicinais 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Poesia 161, 162, 164

Prebiótico 19

Prescrição 10, 24

R

Resistência antimicrobiana 92, 93

S

Sonda 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49

T

Terapia aquática 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39

Terapia farmacológica 176

 **Atena**
Editora

2 0 2 0